



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Rozineide Iraci Pereira da Silva¹
Maria Aparecida Dantas Bezerra²
Orientadora: Nair Alves dos Santos Silva³

RESUMO

A inclusão diz respeito à valorização do ser humano em sua peculiaridade, respeitando as diferenças, examinando a intercalação social das pessoas e o desempenho global da cidadania. Cogitar sobre a educação inclusiva remete ao questionamento de como a formação inicial e continuada dos professores são realizadas na ação educativa na perspectiva das intervenções pedagógicas, pois favorece a educação inclusiva. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa busca-se analisar os desafios e expectativas da formação dos professores do atendimento educacional especializado-AEE. Quanto ao processo investigativo da pesquisa foi realizado por uma abordagem qualitativa e quantitativa com procedimentos metodológicos bibliográfico, documental e de campo, utilizando como instrumento um questionário, com objetivo exploratório descritivo em gráficos e quadros. O resultado da pesquisa aponta-se que foi possível perceber que os professores possuem conhecimentos adquiridos principalmente através da experiência ao longo da carreira profissional. Durante a formação inicial e palestras ofertadas pelo município, afirmam que os conhecimentos ainda não são suficientes para que eles atuem de forma segura e proporcionem o melhor desempenho aos alunos com deficiência ou transtornos. Entretanto, buscam com as experiências diárias se aprimorarem em suas práticas pedagógicas nas intervenções cotidianas de acordo com a singularidade de cada estudante diante de cada atendimento individual com o aluno na sala de recursos multifuncionais.

Palavras-chave: Escola inclusiva, Formação continuada, Intervenção pedagógica.

INTRODUÇÃO

O exame minucioso das políticas brasileiras de educação especial proporcionou depreender as exorbitantes agitações nessa conjuntura nas últimas décadas. A educação especial, no horizonte da educação inclusiva, asserção reconhecida pelo país, para mais de dispor a assiduidade de todas as crianças nas escolas regulares, constitui-se e por intermédio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um parâmetro de inclusão. A

¹ Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, neide-silva96@hotmail.com;

² Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, cidaraulinho@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, bnairalves@gmail.com.

exuberância de regulamentária no campo da educação especial e os desempenhos delas envolve o olhar para essa circunstância com a máxima ponderação.

No decurso da história, as pessoas com deficiência foram excluídas, repelidas e tiveram seus direitos básicos negados, incluindo o direito à vida. Embora com os avanços na educação contemporânea, os procedimentos de exclusão ainda manifestam-se quando a sociedade percebe tais pessoas como doentes ou incapazes, ou quando parte de visões de normalidade e normatividade.

Este artigo propõe-se analisar os desafios e expectativas da formação dos professores do atendimento educacional especializado-AEE. O estudo procurou responder como os professores são desafiados para alinhar sua práxis educacional em relação ao Atendimento Educacional Especializado-AEE. Do problema de pesquisa procederam as subsequentes indagações de estudo: Quais as incumbências dos professores do AEE? De que forma sucede o processo de formação inicial e continuada do professor do AEE? As circunstâncias de trabalho permitem ao professor do AEE a viabilidade da asserção como está estabelecida nas normativas legais?

Apresentam-se, no meio das indagações de estudo, as interpretações que tratam da formação docente e das condições de trabalho, problematizando as limitações no desenlace da proposta. O procedimento advém na interface entre o que a política do AEE estabelece e os relatos dos docentes alusivos às objeções das atribuições profissionais.

Mediante da pesquisa, foi plausível buscar informações claras e objetivas sobre os desafios e expectativas da formação dos professores do atendimento educacional especializado. A inclusão escolar é essencial reconhecer as diferenças dos alunos no processo educativo e buscar a participação e o avanço de todos, trabalhando com novas práticas pedagógicas.

A pesquisa revelou os anseios dos professores do AEE que trabalham com diversas atividades adaptadas, partindo da ludicidade diante dos seus conhecimentos adquiridos no decorrer de suas experiências profissionais, porém alguns professores da sala do regular não aceita a colaboração da intervenção dos professores do AEE. Pois para acontecer uma educação inclusiva de qualidade é essencial esse elo entre os professores do regular e do AEE.

Contudo a pesquisa salientou a falta de compromisso da gestão para buscar oportunidade na qualificação das formações continuadas dos professores do regular e do AEE para lapidar uma educação de responsabilidade e qualidade na perspectiva da inclusão. O AEE tem por finalidade discernir demandas específicas e elaborar recursos pedagógicos e de

acessibilidade que retirem entraves existentes, assegurando a inclusão e liberdade dos discentes.

METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo descritiva com uma abordagem quali-quantitativa.

Entretanto os questionamentos diante da análise e interpretação das entrevistas semiestruturadas, foram utilizados a técnica de análise de conteúdo, em Bardin segundo a autora, trata-se de:

Uma agregação de estratégias de análise das comunicações visando obter, por processos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011. p. 48).

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi à entrevista com a utilização de um questionário semiestruturado com os sujeitos da pesquisa, pois, “o diálogo é, conseqüentemente, uma forma de comunicação social. Mais especificamente é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2008, p. 117).

Foram entregue os questionários a cinco professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado-AEE em uma cidade do agreste pernambucano no mês de agosto de 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Lúdico como Ferramenta Didática-Metodológica para a Formação Educacional na Perspectiva da Inclusão

A formação do professor é um requisito fundamental para qualificar o indivíduo para ministrar aulas nas etapas básicas. O professor que possui formação adequada traz em sua bagagem subsídios diversos para atender as demandas de seus estudantes nos moldes em que se encontra a sociedade contemporânea.

Nascimento aponta:

[...] formação de professores para concretizar na educação inclusiva deve estar traçada numa visão crítica, preparando o professor para lecionar em situações heterogêneas, não apenas pelo fato da escola ter crianças com deficiência matriculadas, mas porque o processo de ensino-aprendizagem é por si só um ato complexo, tendo em vista que envolve sujeitos singulares, com interesses e motivações diferentes, com ritmos de aprendizagem diferenciados e situações sociais variáveis (NASCIMENTO, 2014, p. 28).

Os embargos das políticas públicas de formação de professores destacaram-se no Brasil a partir da década de 90, fomentando avanços ponderosos nessa área no que se refere à legislação e também na produção acadêmica do aprendizado. Os progressos sucederam com a finalidade primícias com procedimento da regulamentação da Lei (LDB 9394/96), que foi aprovada em 20 de dezembro de 1996, no qual foram presenciadas transformações em todos os níveis da educação, sucedendo uma reestruturação total na educação básica que engloba a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior.

A prática educacional inclusiva do professor na Idade Moderna fundamenta através dos jogos e brincadeiras - a ludicidade, ganharam espaço no contexto educativo, como ferramenta educacional de apoio à prática pedagógica para aquisição de conhecimentos múltiplos. Com o passar dos anos, esse procedimento criou evidência, foi ampliada, essencialmente, na Educação Infantil, uma vez que as crianças, nessa idade, estão mais propícias ao brincar.

Corroborando com esse pensamento, Santos ressalta:

Diferenciar nas brincadeiras e jogos as diversas expectativas a serem almeçadas no que diz respeito ao aprendizado é algo que vai além da quadra, campo, ruas ou espaços fechados. Jogar e brincar traz subsídios que podem conduzir inúmeras áreas da aprendizagem (SANTOS, 2014, p. 15).

Entretanto a escola como instituição priorizada, local de visibilidade para novas descobertas, aprendizagens, aprimoramento de conhecimentos e habilidades tem, nos jogos e nas brincadeiras, possibilidades significativas para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e cultural das pessoas com deficiência. Assim, pode-se dizer que as propostas curriculares educacionais que envolvem e utilizam a ludicidade como ferramenta pedagógica contribui significativamente para atingir os objetivos de aprendizagem de cada estudante.

Fica em evidência, quando utiliza-se o lúdico, jogos e brincadeiras em sala de aula regular e no Atendimento Educacional Especializado-AEE , o ambiente escolar se torna mais alegre e atraente, despertando, assim, o desejo da criança de ali permanecer. O ato de brincar oferece subsídios para alargamento das aprendizagens do alunado em várias áreas do conhecimento.

Nesse contexto, os brinquedos, os jogos e brincadeiras se estendem e ganham espaços nas escolas como ferramenta didático-pedagógica com forte potencial para desenvolver e potencializar inúmeras aprendizagens que auxiliam no desenvolvimento e elaboração de diversas atividades no espaço escolar, principalmente na Educação Inclusiva. Atividades dessa natureza podem envolver a descoberta e a exploração de diversas capacidades humanas: físicas, cognitivas e emocionais. Assim, as atividades lúdicas favorecem as crianças com e sem deficiência experiências que vão, desde o desenvolvimento corporal, motor e afetivo, até a motricidade, o raciocínio lógico matemático, o letramento, dentre outros, se aplicadas de forma adequada pelos professores do regular e do AEE.

As atribuições desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado-AEE

Envolver e incluir pessoas com deficiências são vista igualmente, como um anseio a ser positivado nas escolas, já que elas ainda estão muito abaixo da efetividade das crianças inclusas com dignidade, para tentar solucionar as desigualdade e discriminações no ambiente escolar e social.

Fica em evidência que é essencial ampliar as discussões nas rotinas escolares, para que as crianças e adolescentes estudem em escolas devidamente inclusivas e que não sofram duplamente pela indiferença negativa, desenvolvida pela falta de políticas públicas, que assegurem seus direitos. As escolas inclusivas devem atender as especificidades dos sujeitos e as estratégias desse atendimento não podem ser únicas, padronizadas e normalizadas.

No desenvolvimento das atividades lúdicas, torna-se importante e imprescindível o papel do professor do AEE na mediação das aprendizagens das crianças com deficiência. Porém, “a intervenção, todavia, não pode ser delimitada, centralizadora, controladora ou finalizadora, deve, sim, ser baseada nas provocações e no desafio” (ALMEIDA, 2007, p. 56). Porque, é dos professores que se demanda, não só uma transformação na metodologia utilizada, que precisará ser adaptada de acordo com as limitações e possibilidades das

crianças com deficiência, bem como suscitar a necessidade de mudanças. E essas devem ser realizadas nos instrumentos, nos recursos educacionais, a fim de atender as peculiaridades das diferentes crianças; pois, só assim, conseguirá efetivar o mínimo de inclusão no espaço da sala de aula.

O empenho pela inclusão escolar vem conseguindo notabilidade na sociedade e já percebe-se alguns pontos positivos. Por consequência, é fundamental que os direitos sejam garantidos, não somente na teoria, mas na prática, pois contemplar-se a uma realidade bem diferente do que deve ser assegurado pelo estado. Porém, o AEE tem como função idealizar e estruturar recursos pedagógicos e de acessibilidade que recusem as barreiras para a plena participação dos alunos, tendo em consideração suas individualidades apresentadas.

Os benefícios desenvolvidos no atendimento educacional especializado diferem-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento integraliza ou acrescenta a formação dos alunos com propósito à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008b, p. 10).

O professor como transformador precisará oportunizar um ensino igualitário e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando só das pessoas com deficiência e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua peculiaridade, concebendo cidadãos para o social.

Como aponta Mantoan:

[...] a inclusão é um desígnio para que a escola se modernize e os professores aprimorem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas com deficiência faz-se uma repercussão natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 2007, p.120).

Entretanto é essencial pensar no professor como facilitador e transmissor de troca de conhecimento que respeita as diferenças, e que cada aluno reage de acordo com o seu ego, seu estilo de aquisição do conhecimento, sua experiência pessoal e profissional, entre outras. No sentido de contribuir com tal afirmação, estabelece metas e objetivos para que os sistemas de ensino promovam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos educandos.

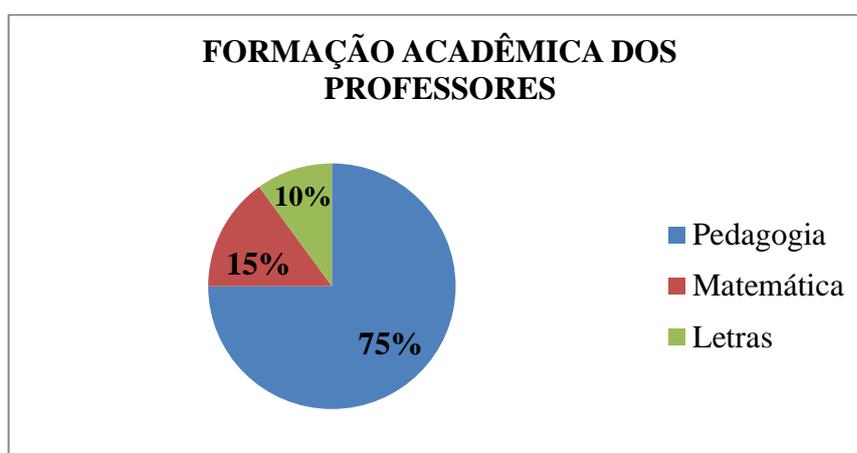
O desenvolvimento de políticas pensadas para inserção das pessoas com deficiência-PcD na vida em sociedade. Assim, evidencia-se a necessidade de criação e expansão de políticas, serviços, programas e ações nas diferentes esferas governamentais em áreas como saúde, emprego, educação e serviços sociais, de maneira que contribuam para a efetivação das PcDs, nos diferentes espaços sociais, de forma digna.

Contudo, vale salientar que, embora se percebam grandes avanços na conquista dos direitos das PcD, eles não são um movimento linear, de fácil ascensão. Todas as conquistas, aqui elencadas até o momento, advêm de árduas, corajosas e honrosas lutas das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo durante séculos. São também frutos de batalhas de grupos ativistas inclusivistas e de diferentes movimentos sociais que lutam pela efetivação da acessibilidade e da inclusão. Após um longo período de avanços no que se referem a políticas, leis e documentos que salvaguardam os direitos das pessoas com deficiência no sentido da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados aborda o processo de formação e práticas pedagógicas aplicadas pelos professores entrevistados que atuam na rede municipal de ensino de uma cidade do agreste pernambucano que atuam no Atendimento Educacional Especializado-AEE, tomando como principal referência, as respostas aos questionários e os discursos trazidos pelos professores entrevistados referentes ao processo de ensino-aprendizagem nas intervenções pedagógicas do atendimento individual das pessoas com deficiências.

Gráfico 01- Qual a sua formação acadêmica?



Fonte: Dados Coletados na pesquisa-2022.

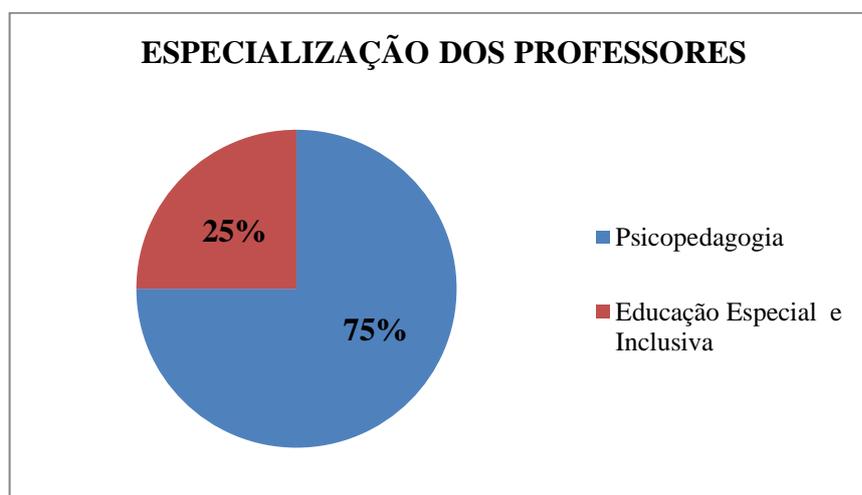
Ao questionar a escolaridade dos professores entrevistados, nota-se no gráfico 01, que há uma quantidade maior de professores pedagogos do que das outras áreas de conhecimento.

Para Bissolli:

A aquisição dos movimentos organizados pelos profissionais e estudantes a respeito da formação do educador possibilita a observação de dois importantes princípios: [...] a) Todo professor deve ser ponderado educador e, conseqüentemente, sua formação deve sempre supor uma base de estudos de forma a superintender a identificação da problemática educacional brasileira. b) O de que a docência deve se constituir na base da formação profissional de todo educador (BISSOLLI, 2006, p. 94).

O professor polivalente, mesmo não sendo graduado ou habilitado em uma determinada disciplina, mas a maior parte dos respondentes tem o curso de Pedagogia como apontou no gráfico. Partindo para próxima questão o gráfico 02 mostra a especialização dos professores entrevistados.

Gráfico 02 – Qual a sua especialização?



Fonte: Dados Coletados na pesquisa-2022.

Ao analisar o gráfico 02, referente ao curso de especialização dos professores que participaram da pesquisa, observou-se que, 75% dos professores são psicopedagogos e apenas 25% dos professores são especialistas na educação especial e inclusiva.

Segundo, Libâneo ressalta:

[...] para se alcançar pontos minúsculos cobiçáveis de qualidade da formação, ou se forma um bom professor, ou se forma um bom gestor ou coordenador pedagógico ou um bom pesquisador ou um bom profissional para outra atividade. Não é possível formar todos esses profissionais num só curso, nem essa solução são plausíveis nas teorias do conhecimento. A se condicionar um só currículo, com o mesmo número de horas, teremos um arremedo de formação profissional, uma formação apressada, dentro de um curso estufado (LIBÂNEO, 2002, p. 84).

Por isso, a importância de se investir em formações continuadas e na formulação dos cursos superiores, com o intuito de trabalhar com a adequação nas intervenções pedagógicas

nas diversas expectativas da aprendizagem na rotina escolar. Até por que, em sua grande maioria, ao ingressar em um curso de extensão ou especialização, aprimoram sua prática educacional com qualidade e segurança.

Partindo para a próxima questão do questionário aplicado aos professores do AEE, percebe-se no quadro abaixo as relevâncias e indignações dos professores.

Quadro-1: Qual o posicionamento da equipe diretiva a respeito das políticas inclusivas e seu debate no âmbito educacional pelos diferentes profissionais que compõem o quadro funcional da instituição?

PROFESSORES DO AEE	RESPOSTAS
P1	Elas são sempre debatidas, há uma preocupação em oferecer o melhor para as crianças com deficiência.
P2	As políticas inclusivas estão sempre presente tratadas em reuniões e planejamentos, porém só no papel, pois não acontece na prática. Os professores do AEE são obrigados a seguir temática na proposta curricular.
P3	Está sempre atento às políticas inclusivas, sempre dispostas a atender da melhor forma possível tudo que se refere à inclusão e as crianças com deficiência, mas precisa melhorar quando se fala em educação inclusiva de qualidade.
P4	Segue as normas do município no qual estas deixam muito a desejar enquanto políticas inclusivas nas escolas, a escola possui a sala de AEE, mas os alunos só são atendidos quando ingressam no ensino fundamental. A meu ver, a equipe diretiva não debate ou não discute essas políticas com mais clareza com os professores. E esquece-se de dar formação continuada de qualidade aos professores do AEE.
P5	Assim, infere-se que as políticas públicas inclusivas existentes ainda são fragilizadas em vários aspectos no tocante à inserção das pessoas/crianças com deficiência nos espaços escolares e sociais.

Fonte da pesquisa-2022.

Essas são algumas, entre as tantas outras dificuldades já existentes na educação inclusiva como aponta nas respostas dos sujeitos da pesquisa. Esse novo momento traz consigo mais barreiras para efetivação da inclusão das crianças com deficiência. Assim, a formação profissional vai para além da perspectiva inclusiva. Ou seja, o momento demanda também a formação para atuação com os recursos tecnológicos, midiáticos, a ludicidade e as metodologias ativas, e não se limita mais a políticas públicas inclusivas.

Agora, sobretudo, o momento exige políticas sociais que atendam, minimamente, as questões sociais e econômicas e que garantam acessibilidade das pessoas com deficiências e que os professores do AEE necessitam de mais atenção no que diz respeito à formação continuada de qualidade para almejar uma educação inclusiva com veracidade.

Quadro-2: De que maneira você busca auxiliar os professores do regular na efetivação da inclusão das crianças com deficiência diante das diversas atividades adaptadas?

PROFESSORES DO AEE	RESPOSTAS
P1	Tento mostrar o lúdico ao professor do regular para chamar a atenção e a concentração do estudante.
P2	Busco dialogar com o professor do regular, no entanto não tenho êxito, pois alguns professores do regular não gostam de ouvir a nossa opinião sobre como melhorar as atividades lúdicas das pessoas com deficiência.
P3	Gosto de expor meus conhecimentos através da ludicidade tento trazer esse elo para o professor do regular, porém nós professores do AEE não somos vistos como multiplicadores das atividades adaptadas. A coordenação pedagógica e os professores do regular poderiam ouvir mais nós professores do AEE. Pois temos diversas práticas pedagógicas que colocamos em ação durante os anos que lecionamos.
P4	Os professores do regular muito deles não aceita a opinião do professor do AEE, eles acreditam que os professores do AEE são apenas professores readaptados.
P5	Tento mostrar os diversos jogos adaptados que deram certo no desenvolvimento do estudante. Pois a equipe da escola precisa desse viés de dar mais oportunidade ao professor do AEE, pois se nós estamos atuando na perspectiva inclusiva, é essencial o diálogo entre todos que fazem parte da educação.

Fonte da pesquisa-2022.

Contudo, vale destacar que, embora o corpo docente da instituição que leciona no AEE busque, em grande parte, atuar e agir profissionalmente de maneira inclusiva em suas práticas pedagógicas, a instituição ainda está dentro de um quadro voltado mais à perspectiva de integração da criança com deficiência. O resultado da pesquisa aponta-se que foi possível perceber que os professores possuem conhecimentos adquiridos principalmente através da experiência ao longo da carreira profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo de atuar de forma inclusiva dos professores pôde ser percebido através do compromisso político-pedagógico assumido por eles em defenderem políticas inclusivas, em respeitarem as limitações e o tempo de aprendizagem das crianças.

Notou-se também que, mesmo sem o apoio de políticas de formação continuada, os professores possuem uma vontade, um querer, um desejo ardente de aprender, influenciados pelos melhores sentimentos em aprender a aprender a atuar de maneira respeitosa, com as crianças com deficiência.

Dessa forma, pode-se afirmar que os profissionais da educação que trabalham no

AEE têm um zeloso compromisso em atuar em uma perspectiva inclusiva com as crianças com deficiência.

Contudo, vale destacar que, embora o corpo docente da instituição busque, em grande parte, atuar e agir profissionalmente de maneira inclusiva em suas práticas pedagógicas, a instituição ainda está dentro de um quadro voltado mais à perspectiva de integração da criança com deficiência. Dessa forma, a inclusão e as políticas educacionais de caráter inclusivo no ambiente ainda não se efetuem de forma plena, pois, ainda existem lacunas e limites em diferentes aspectos que travam o atendimento das crianças com deficiência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007. p. 39-69.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BISSOLLI DA SILVA, C.S. Curso de Pedagogia no Brasil: **história e identidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p.94.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em:. Acesso em: 10 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC; SEESP, 2008b.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria da Integração da Pessoa com Deficiência. **Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência.** Brasília: SDH, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.94.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p.84.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Pela escola inclusiva para todos, Direcional escolas, jul. de 2007.

NASCIMENTO. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

SANTOS, Vilmar Rodrigues dos. **Jogos na escola: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica/Vilmar Rodrigues dos Santos.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.